

imagens [im] possíveis

Criatividade e inovação nas Linguagens Artísticas.

A presente edição da **Revista Iberoamericana de Criatividade e Inovação**, um número especial, é dedicada à criatividade artística contemporânea.

Apresenta um conjunto de imagens representativas de um imaginário que somente pode ser acessado através do confronto entre público espectador e obras de arte. São imagens que não ocorrem no universo fenomênico (nosso suposto real sensível). Acontecem a partir de ideias que transformam a materialidade do mundo – traduzindo tudo em signo.

Dessa forma, apresentamos o registro de uma potente experiência curatorial: a exposição **imagens [im]possíveis**.

No arco da história, as Artes reconhecem múltiplas dimensões. Do divino ao cotidiano, do figurativo ao abstrato, do fazer manual ao tecnológico, do real ao sonho. Artistas, ao longo do tempo, expressaram-se através de criativas imagens – revelando e subvertendo seus contextos visuais, apresentando versões surpreendentes da natureza, da figura humana, dos objetos.

O universo das linguagens artísticas [o universo do imaginário] expõe, assim, a diferença: a lâmina de corte da cultura.

A exposição **imagens [im]possíveis** ocorreu de forma virtual e vinculada à plataforma temática, caminhos para um futuro (im)possível, do 3º Congresso Internacional de Criatividade e Inovação, promovido pela Associação Brasileira de Criatividade e Inovação (CRIABRASILIS) em parceria com o Centro Universitário Braz Cubas, com o intuito de apresentar um instigante conjunto de obras de arte produzidas por significativos artistas contemporâneos – do Brasil e de Portugal.

O conjunto criativo, agora apresentado através de Portfólios Artísticos, contempla diferentes geografias, diversas gerações, estágios de carreira e, mais importante, inusitados modos de ver e interpretar o mundo, de conceber e produzir linguagem.

Assim, rendemos nossos agradecimentos aos Artistas Convidados: **Ana Romero, Angelo Dimitre, Carolina Vigna, Carol W, Dângela Nunes Abiorana, Franchini, Paula Tavares, Renan Reis, Teresa Almeida e Zé Marcos Carvalho**.

Suas artisticidades mobilizaram e potencializaram a plataforma temática do 3º CICI. E, para além dos textos e através de imagens, nos brindam com obras de arte idealizadas e produzidas por intermédio das fendas do real – sensível/sensorial, objetivo/subjetivo, material/imaterial... (im)possível.

Marcos Rizolli e Regina Lara Silveira Mello

Curadores de Exposição Imagens Impossíveis e Organizadores da RECRUI Especial

imagens [im] possíveis

Creativity and innovation in Artistic Languages.

The present edition of the **Revista Iberoamericana de Creativity and Innovation**, a special issue, is dedicated to contemporary artistic creativity.

It presents a set of representative images of an imaginary that can only be accessed through the confrontation between the viewing public and the works of art. These are images that do not occur in the phenomenal universe (our supposed sensible real). They happen from ideas that transform the materiality of the world – translating everything into a sign.

In this way, we present the record of a powerful curatorial experience: the **[im]possible images** exhibition. In the arc of history, the Arts recognize multiple dimensions. From the divine to the everyday, from the figurative to the abstract, from manual to technological, from the real to the dream. Artists, for a long time, have been expressing themselves through creative images – revealing and subverting their visual contexts, presenting surprising versions of the nature, the human figure, and the objects.

The universe of artistic languages [the universe of the imaginary] exposes difference in this way: the vanguard of culture.

The **[im]possible images** exhibition took place virtually and linked to the thematic platform, paths to an (im)possible future, of the 3rd International Congress of Creativity and Innovation, promoted by the Brazilian Association of Creativity and Innovation (CRIABRASILIS) in partnership with the Centro Universitário Braz Cubas, with the aim of presenting an intriguing set of works of art produced by significant contemporary artists – from Brazil and Portugal.

The creative set, now presented through Artistic Portfolios, contemplates different geographies, a diversity of generations, career stages and most importantly, unusual ways of seeing and interpreting the world, of conceiving and producing language.

Our thanks to Guest Artists: **Ana Romero, Angelo Dimitre, Carolina Vigna, Carol W, Dângela Nunes Abiorana, Franchini, Paula Tavares, Renan Reis, Teresa Almeida** and **Zé Marcos Carvalho**.

Their artistic actions mobilized and enhanced the thematic platform of the 3rd CICI. In addition to texts and through images, they offer us works of art idealized and produced through the cracks of the real – sensitive/sensorial, objective/subjective, material/immaterial... (im)possible.

Marcos Rizolli and Regina Lara Silveira Mello

Impossible Images Exhibition Curators and Organizers of this special issue of RECR

imagens [im] possíveis

Creatividad e innovación en Lenguajes Artísticos.

La presente edición de la **Revista Iberoamericana de Creatividad e Innovación**, un número especial, está dedicada a la creatividad artística contemporánea.

Presenta un conjunto de imágenes representativas de un imaginario al que solo se puede acceder a través del enfrentamiento entre el público y las obras de arte. Son imágenes que no se dan en el universo fenoménico (nuestro supuesto real sensible). Suceden a partir de ideas que transforman la materialidad del mundo, traduciendo todo en signo.

De esta manera, presentamos el registro de una poderosa experiencia curatorial: la exhibición **imágenes [im]posibles**.

En el arco de la historia, las Artes reconocen múltiples dimensiones. De lo divino a lo cotidiano, de lo figurativo a lo abstracto, de lo manual a lo tecnológico, de lo real a lo onírico. Los artistas, con el tiempo, se expresaron a través de imágenes creativas, revelando y subvirtiendo sus contextos visuales, presentando versiones sorprendentes de la naturaleza, la figura humana, los objetos.

El universo de los lenguajes artísticos [el universo de lo imaginario] expone así la diferencia: la vanguardia de la cultura.

La exposición **imágenes [im]posibles** se realizó de manera virtual y vinculada a la plataforma temática, caminos para un futuro (im)posible, del 3er Congreso Internacional de Creatividad e Innovación, promovido por la Asociación Brasileña de Creatividad e Innovación (CRIABRASILIS) en sociedad con el Centro Universitario Braz Cubas, con el objetivo de presentar un intrigante conjunto de obras de arte producidas por importantes artistas contemporáneos, de Brasil y Portugal.

El conjunto creativo, ahora presentado a través de Portafolios Artísticos, contempla diferentes geografías, diferentes generaciones, etapas de carrera y, lo más importante, formas inusuales de ver e interpretar el mundo, de concebir y producir el lenguaje.

Así, agradecemos a los Artistas Invitados: **Ana Romero, Angelo Dimitre, Carolina Vigna, Carol W, Dângela Nunes Abiorana, Franchini, Paula Tavares, Renan Reis, Teresa Almeida y Zé Marcos Carvalho**.

Su arte movilizó y mejoró la plataforma temática de la 3ra CICI. Y, más allá de los textos ya través de las imágenes, nos ofrecen obras de arte idealizadas y producidas a través de las grietas de lo real: sensible/sensorial, objetivo/subjetivo, material/inmaterial... (im)posible.

Marcos Rizolli y Regina Lara Silveira Mello

Imágenes Imposibles Comisarios de la Exposición y Organizadores de este número especial de RECRUI

Portfólios Artísticos

Artistas Convidados

Ana Romero

Angelo Dimitre

Carolina Vigna

Carol W

Dângela Nunes Abiorana

Franchini

Paula Tavares

Renan Reis

Teresa Almeida

Zé Marcos Carvalho

Ana Romero

[Portugal]

#Amor_cao #amor_perro #canine_love

Todo homem tem uma vocação, uma inclinação, o seu demónio, o seu génio. A “eudaimonia” ou autorrealização de si mesmo.

Para a permanente construção da minha autorrealização, contribuem muitos cineastas e seus filmes. A presente série surge anos após o visionamento do filme Amores Perros, de Alejandro González Iñárritu (México, 2000). A forma como as personagens se interligam e agem, o modo como a narrativa é apresentada, numa aparente casualidade, mas intencional, metamorfoseada pela mudança de histórias e de personagens, “tomaram” a minha pintura: surge assim esta sequência, aparentemente desconectada, de retratos de mulheres e animais, que resumem a minha visão do conceito de “eudaimonia”; reconheço em mim uma compulsão para representar imagens e cenas que penetram na minha memória, e entre o traço livre do desenho e a pincelada mais atenta, cuidada e perlongada, o importante são as narrativas visuais (re)apresentadas.



#Autoretrato imaginado

Técnica mista s/paleta

30 x 20cm

2020



#33°53`13``N35°30`47``E

Acrílico s/ tela

100 x 100 cm

2020

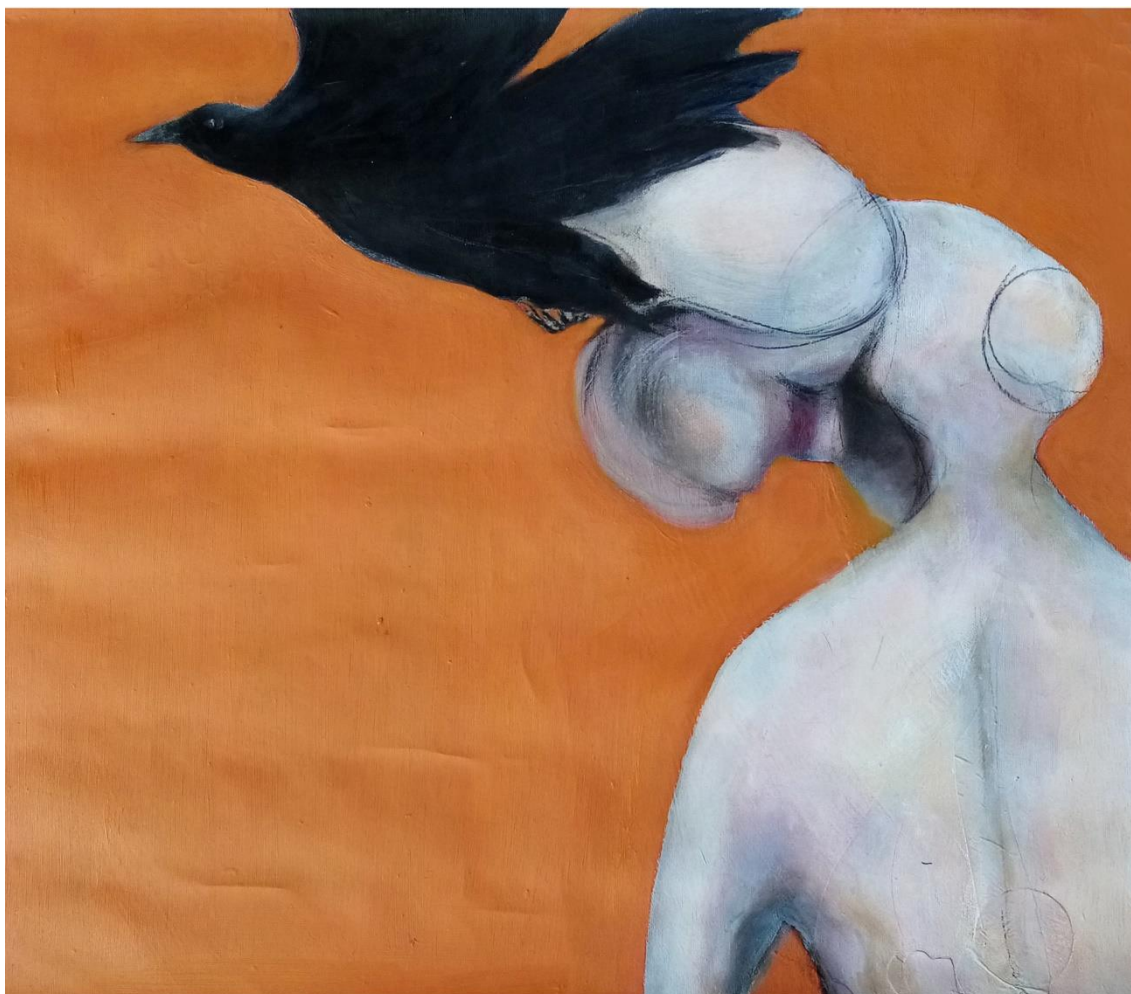


#Bacon´s Orange, “canino”

Óleo s/ tela

50 x 60 cm

2019



#Bacon's Orange, "pássaro"

Óleo s/ tela

50 x 60 cm

2019



#Je suis ton image

Óleo s/ tela

50 x 40 cm

2018



#Real wild child...

Acrílico s/ tela

50 x 50 cm

2022



Ana Romero

(Póvoa do Varzim, 1971, Portugal)

Vive em Póvoa do Varzim e trabalha em Vila Verde

Licenciada em Artes Plásticas – Escola Superior Artística do Porto

Angelo Dimitre
[Brasil]

Série Ocupação

Esta série surge do encontro de seu autor, um fotógrafo brasileiro, com a festa de Sant Joan, na cidade de Barcelona. A noite de Sant Joan, celebração do solstício de verão, amplifica diálogos interculturais, que se manifestam por múltiplos sentidos, tradições seculares, sonoridades, símbolos, traduções e fluxos intersemióticos.

As imagens da série Ocupação reverberam esse jogo interdisciplinar: exploram a fotografia além de suas visualidades. Deslocam suas fronteiras em relação a outros códigos. “As ruas tornam-se palco de encontros improváveis: ritos e condutas que exploram múltiplas direções de espaço e de tempo. O presente ensaio mostra uma narrativa visual sobre a ocupação deste território: um jogo de inúmeras potencialidades documentais e ficcionais da imagem fotográfica”.

A parte citada do texto está presente no ensaio publicado pelo autor na Revista ARA-USP n.º 4.(2018) ARA 4 YMÃ – ESPAÇOS EM MOVIMENTO.



Série Ocupação

Fotografia

2015



Série Ocupação

Fotografia

2015



Série Ocupação

Fotografia

2015



Série Ocupação

Fotografia

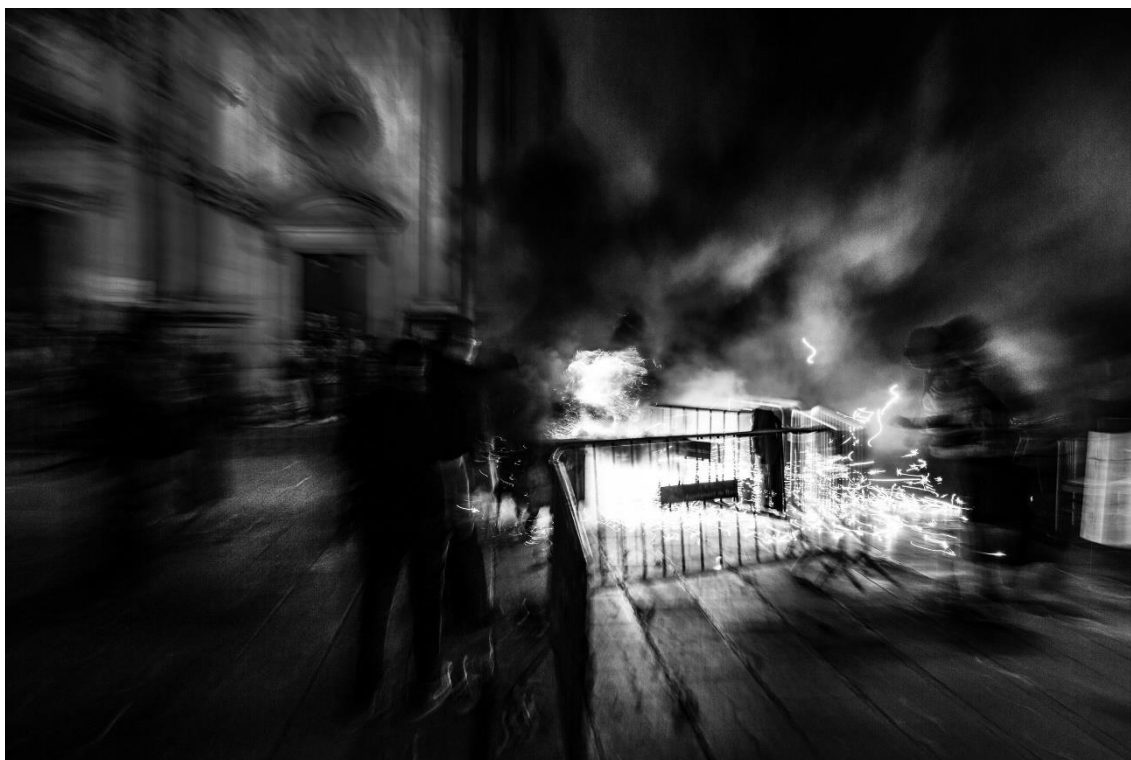
2015



Série Ocupação

Fotografia

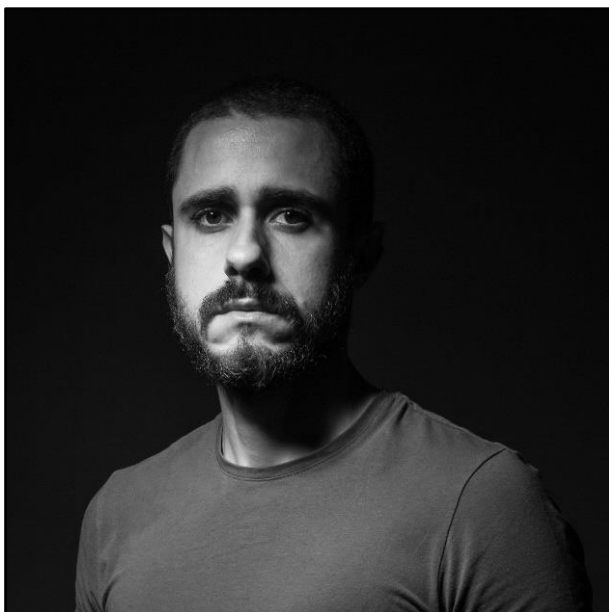
2015



Série Ocupação

Fotografia

2015



Angelo Dimitre

(São Paulo, 1985, Brasil)

Vive e trabalha em Brasília

Doutor em Educação, Arte e História da Cultura – UPM

Carolina Vigna

[Brasil]

Texto-Imagem: escrituras

Severinos: iguais em tudo na vida” (2022) é uma série de colagens digitais, elaborada especialmente para esta exposição.

A obra investiga a simbiose entre texto e imagem, tipografias, camadas e linguagens. As colagens seguem a proposta tipográfica do designer David Carson, esgarçando os limites da legibilidade. Finalizadas digitalmente e em vetores, as colagens misturam sketches, pinturas, fotografias, tipografia e texturas. A série mantém relações poéticas com “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, tema do pós-doutorado da artista.



Severinos: mesma morte severina

Colagem digital

20 x 20 cm

2022



Severinos: grande que seja a fadiga

Colagem digital

20 x 20 cm

2022

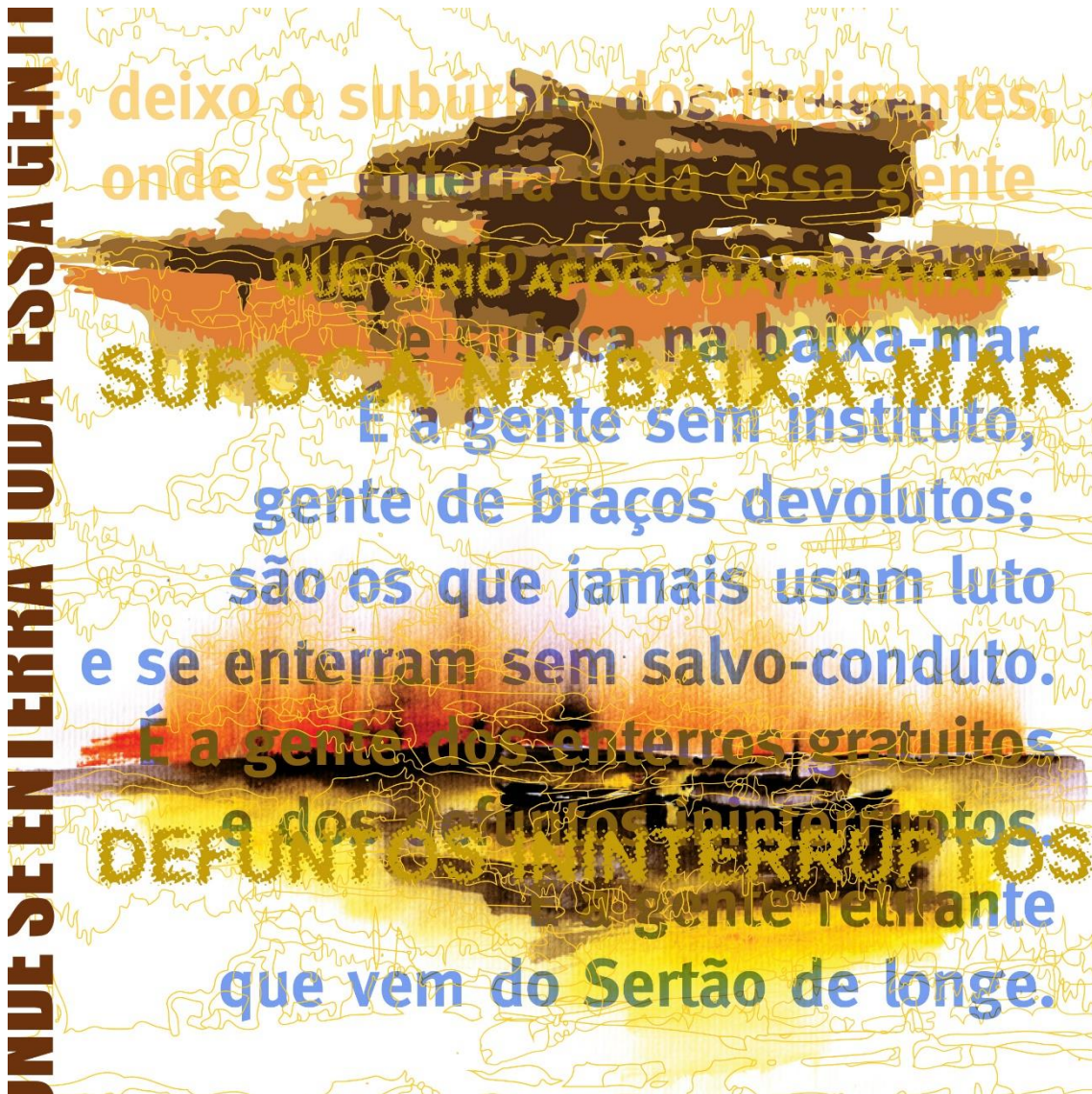


Severinos: mas marinho de outro mar

Colagem digital

20 x 20 cm

2022

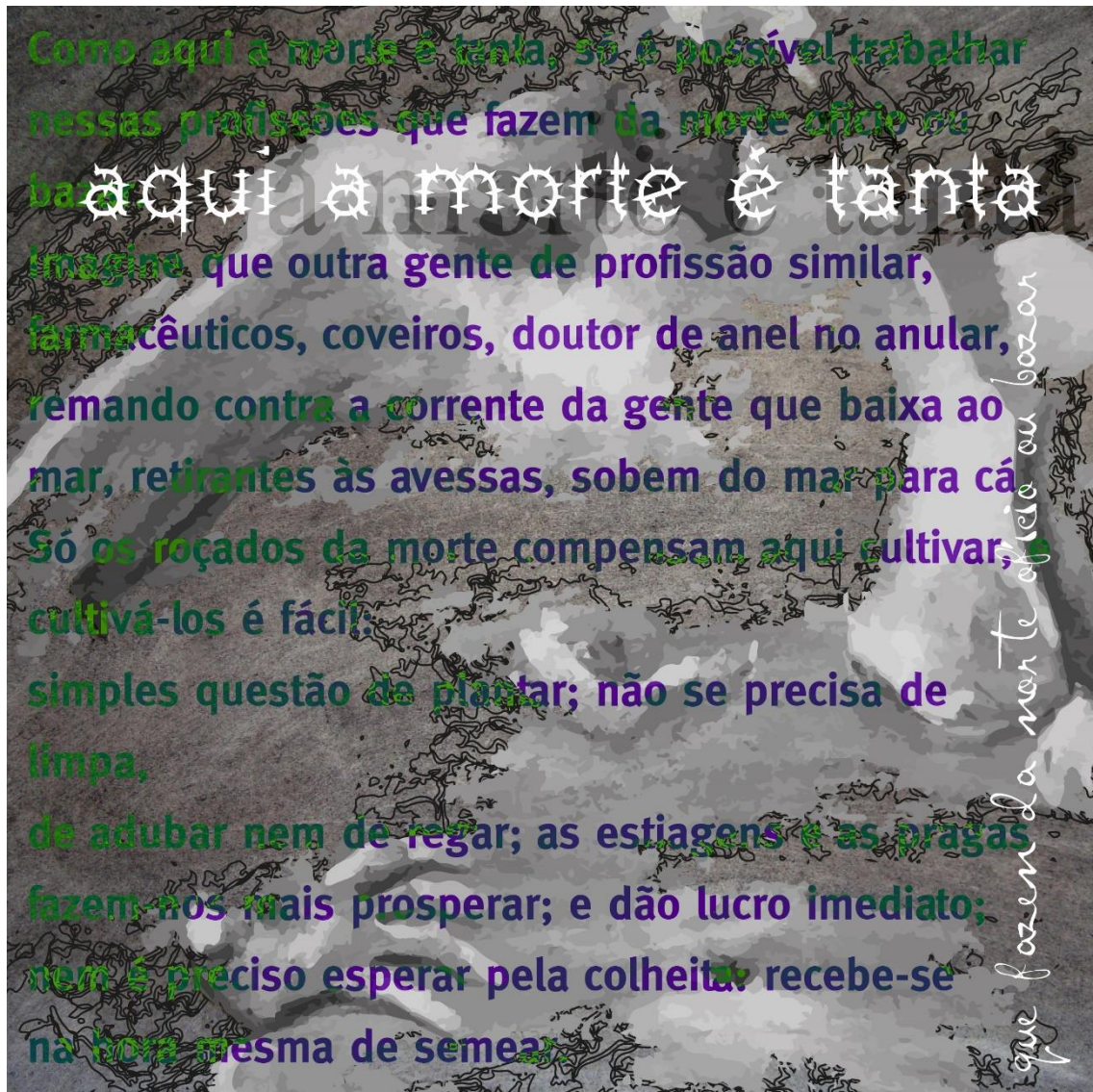


Severinos: sufoca na baixa-mar

Colagem digital

20 x 20 cm

2022

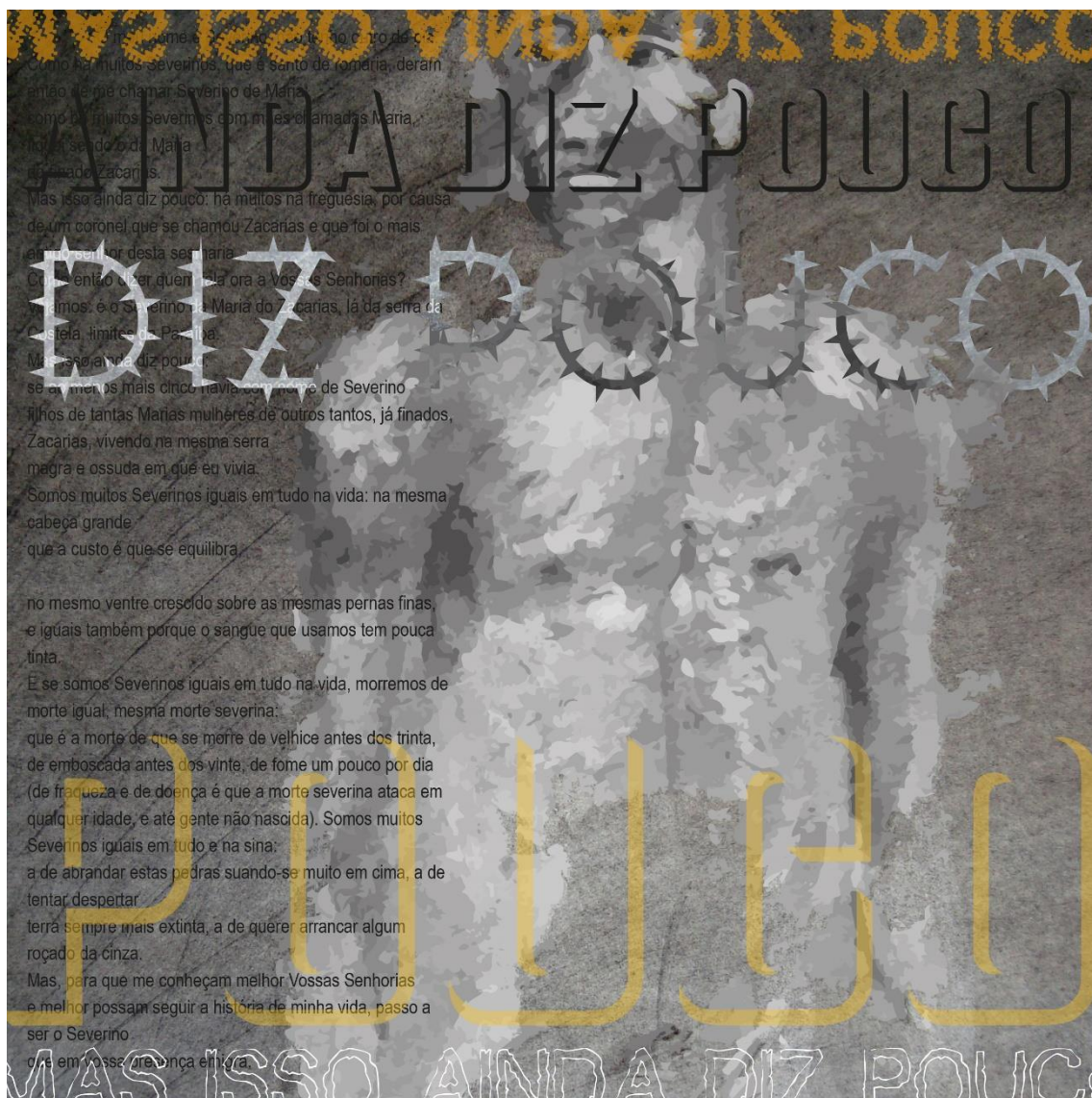


Severinos: aqui a morte é tanta

Colagem digital

20 x 20 cm

2022



Severinos: mas isso ainda diz pouco

Colagem digital

20 x 20 cm

2022



Carolina Vigna

(Petrópolis, 1971, Brasil)

Vive e trabalha em São Paulo

Doutora em Educação, Arte e História da Cultura – UPM

Carol W
[Brasil]

Esse ser que habita em mim

Minha forte relação com os animais desde que criança e meu desejo de que os humanos percebam que esses seres não estão nesse planeta para nos servir e sim para viverem suas vidas em irmandade conosco, são os temas principais do meu trabalho. Justamente por isso, nos últimos anos minha produção tem apresentado seres híbridos, zoomórficos, ou seja, humanos que atribuíram a si características de animais. Geralmente essas características aparecem no meu trabalho a partir do uso de uma máscara animalesca em meus personagens. São humanos que vestem uma máscara do seu animal de força e adquirem características desses seres. Essa é a minha forma de mostrar às pessoas que nós fazemos parte deles e eles de nós. Somos todos natureza.



O Despertar

Papel machê, tinta acrílica, madeira, arame

40 x 30 x 20 cm

2019



Mandrill

Papel machê, tinta acrílica, madeira, arame

16 x 10 x 10 cm

2019



Peixe Pescador

Papel machê, tinta acrílica, madeira, arame, peças plásticas e de metal

30 x 30 x 10 cm

2019



Iniciação

Papel machê, tinta acrílica, madeira, latão, peça metálica

30 x 30 x 13 cm

2022



Território Fértil

Papel machê, tinta acrílica, peças metálicas

14 x 20 x 10 cm

2011



Canidae

Papel machê, tinta acrílica, arame, peça metálica

15 x 11 x 11 cm

2022



Carol W

(Porto Alegre, 1979, Brasil)

Vive e trabalha em São Paulo

Artista Autodidata

Dângela Nunes Abiorana

[Brasil]

Botenas: a hiperbeleza (im)possível

O deslocamento de uma imagem para o impossível é perfeitamente cabível à arte, diria até que é especialidade dessa fazê-lo. Pensando nesse trânsito apresentam-se as obras da série: Botenas a hiperbeleza (im)possível, que trazem objetos do cotidiano, no caso brinquedos, para o espaço museológico. Resignificados, reestruturados com agulhas e linhas, ou derretidos buscam provocar um convite ao pensar sobre esses objetos através de suas múltiplas camadas.

Também intenciona instigar para além de suas representações sociais suas funções dentro do sistema patriarcal, capitalista e mercadológico ao qual estamos inseridos. A série apresenta assemblages de bonecas e linhas em suspensão que fazem parte da minha pesquisa doutoral e foram parte da exposição de mesmo título no MIS – Campinas.



Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21



Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21



Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21



Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21

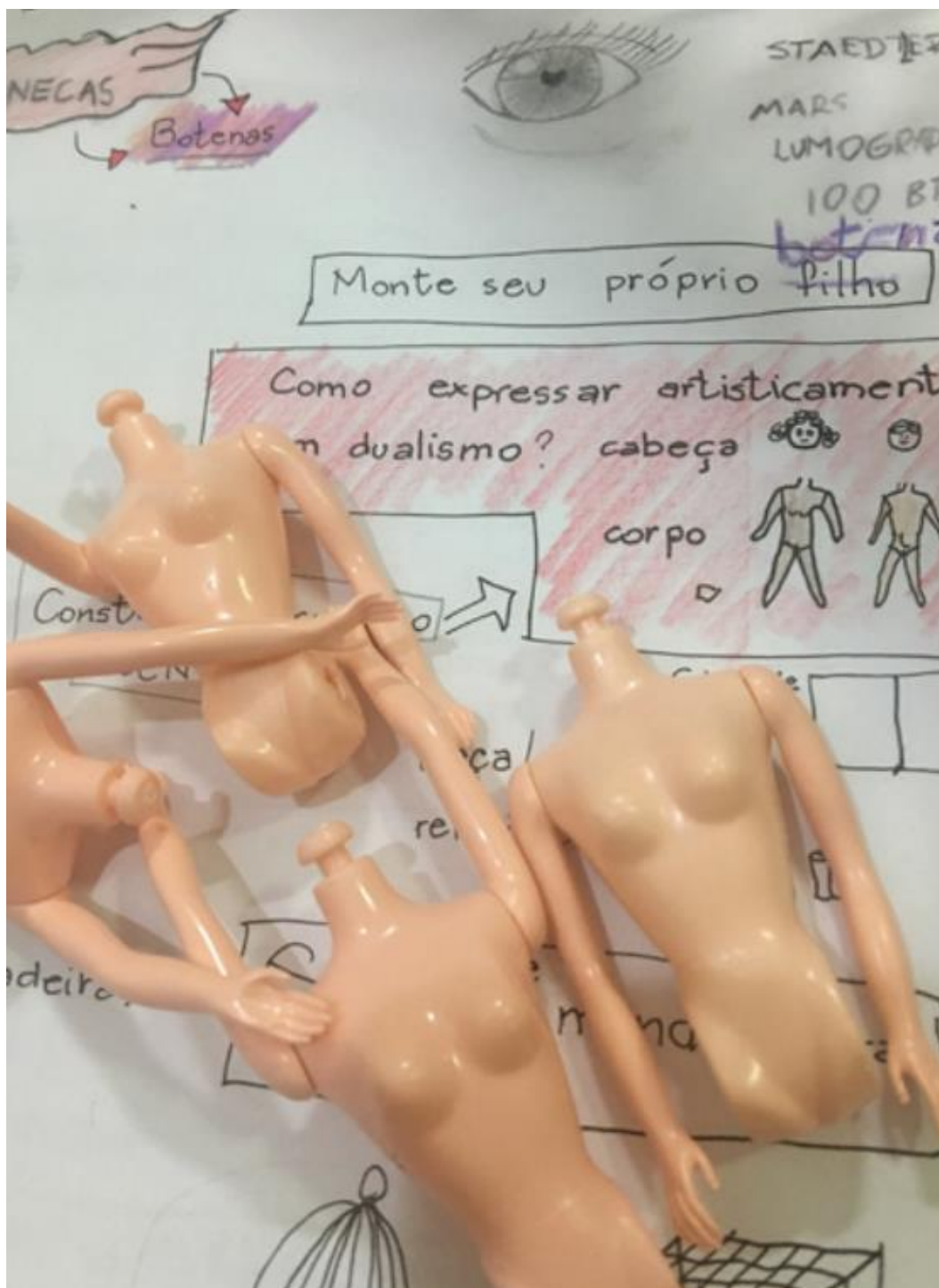


Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21



Série Botenas

Objetos - Instalações

Formatos Variados

2017-21



Dângela Nunes Abiorana

(Brasília, 1982, Brasil)

Vive e trabalha em Brasília

Doutora em Educação, Arte e História da Cultura – UPM

Franchini **[Portugal]**

O mundo louco de Franchini

Franchini é um artista atrevido, com pinceladas gestuais faz surgir desenhos figurativos onde não há espaço para arrependimentos. São impulsos internos que vão aflorando obras seguras, singelas e criativas.

As obras de Franchini estabelecem de forma única e pontual uma relação com a História da Arte, sendo, esta, uma das principais características, sua inquietude transborda em suas criações, nos remetendo a reflexões e admiração à obra exposta e estabelecendo uma fruição comunicativa.

Norberto Stori



Desenho

Técnica mista

Formatos Variados

2022



Desenho

Técnica mista

Formatos Variados

2022



Desenho
Técnica mista
Formatos Variados
2022



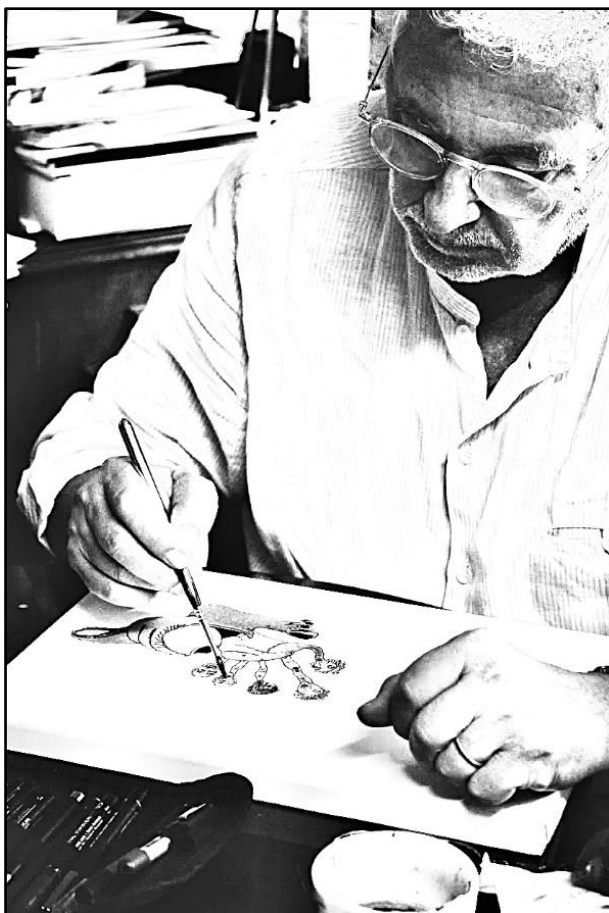
Desenho
Técnica mista
Formatos Variados
2022



Desenho
Técnica mista
Formatos Variados
2022



Desenho
Técnica mista
Formatos Variados
2022



Franchini

(Porto, 1959, Portugal)

Vive e trabalha no Porto

Artista Autodidata

Paula Tavares

[Portugal]

Variações de uma Rapariga Polvo

Para ti sou poesia

Nesta proposta apresento a Rapariga Polvo, personagem autorretrato da condição da mulher, multifacetada, na sua versão noir. Ela é forte e frágil. Corre, corre, cai e levanta-se. Dispara e recebe a bala no peito. Ela é mãe, filha e madrasta. A Rapariga Polvo é performática. Encena a vida e é realista. A Rapariga Polvo é transformista, trágica e pessimista. Vive intensamente. Corre felizmente.



Rapariga Polvo Performática

Mista - desenho a tinta e recorte

50 x 70 cm

2022



Arrebatamento

Mista - desenho a tinta e recorte

50 x 70 cm

2021



Eu sou a bala

Mista - desenho a tinta e recorte

50 x 70 cm

2021



Para ti sou poesia

Mista - desenho a tinta e recorte

50 x 70 cm

2021



Rapariga polvo dupla

Mista - desenho a tinta e recorte

50 x 70 cm

2022



Sempre alerta cansa

Mista - desenho a tinta e recorte.

50 x 70 cm

2021



Paula Tavares

(Porto, 1973, Portugal)

Vive em Viana do Castelo e trabalha em Barcelos

Doutora em Belas Artes – Universidade de Vigo

Renan Reis

[Brasil]

Da Cabeça Coração é possível

Os Rios que atravessam o meu coração

Coletânea de todos os meus “dedicados”... em Rios a dedicação é feita aos momentos, às potências do encontrar, do estar empático e em pathos.

Ao admirar ou observar algo/alguém e poder abordar em muitos pontos, linhas, palavras, letras de músicas, pedaços de tecidos e recortes. Instantes e cenas de uma vida que busca aventura, que pulsa por paixões que fita os olhos lassos, retorna para o vai e vem da agulha que atravessa a trama do tecido registrando seu caminho por diversos pontos como versão estendida de sinapses.

À medida que tenho o intento de ter, ao ponto em que intenciono também tenciona, por vezes é um nó desatado que se torna um ponto rococó, desses nós que desatam, desses nós que atam, desses, deles, de todo um cenário. Multiverso de possibilidades que minha mente cria, cenários e capítulos para cada ser, entrar em órbita e, mais uma vez, o desígnio tem ruptura, tem fissura, tem destino outro. O rio que foi um canal e que também foi permanência durante o intervalo (estar ~ partir) que atravessou, passou.

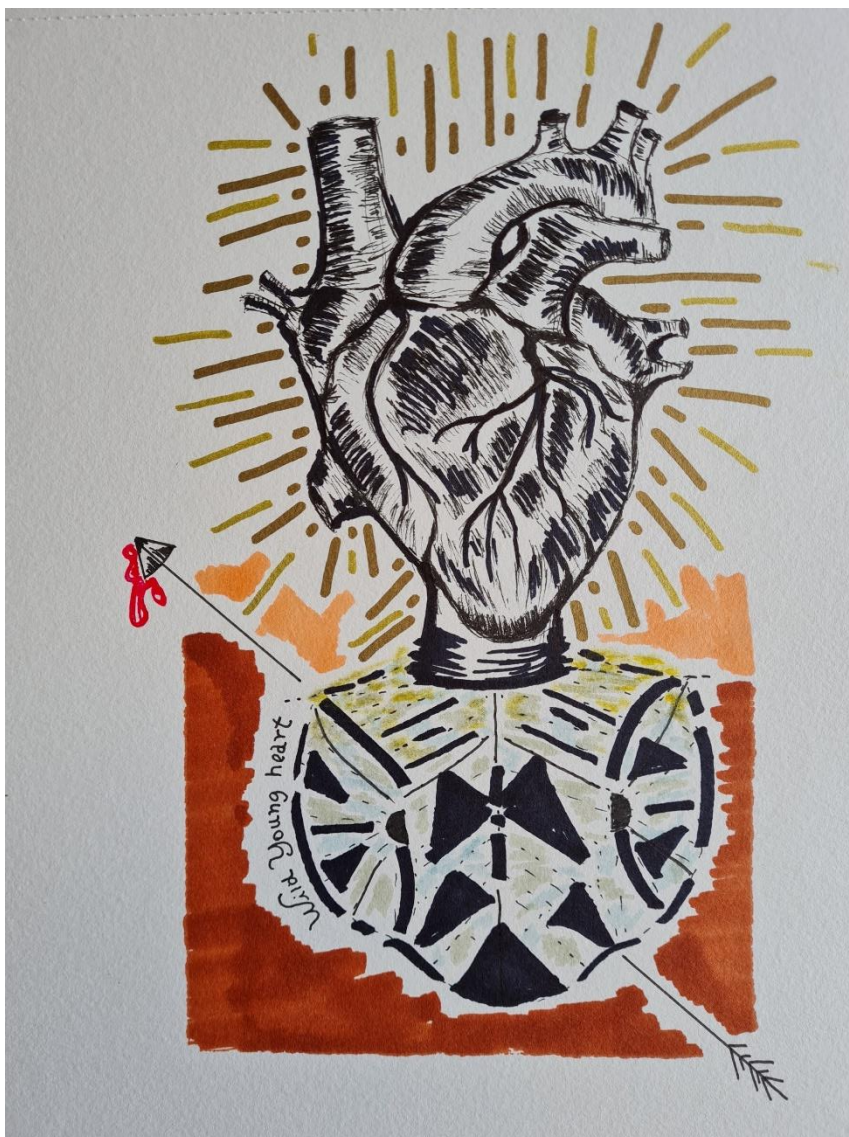


Cabeça Coração (Ampulheta)

Marcadores s/ papel

29,7 x 21 cm

2022

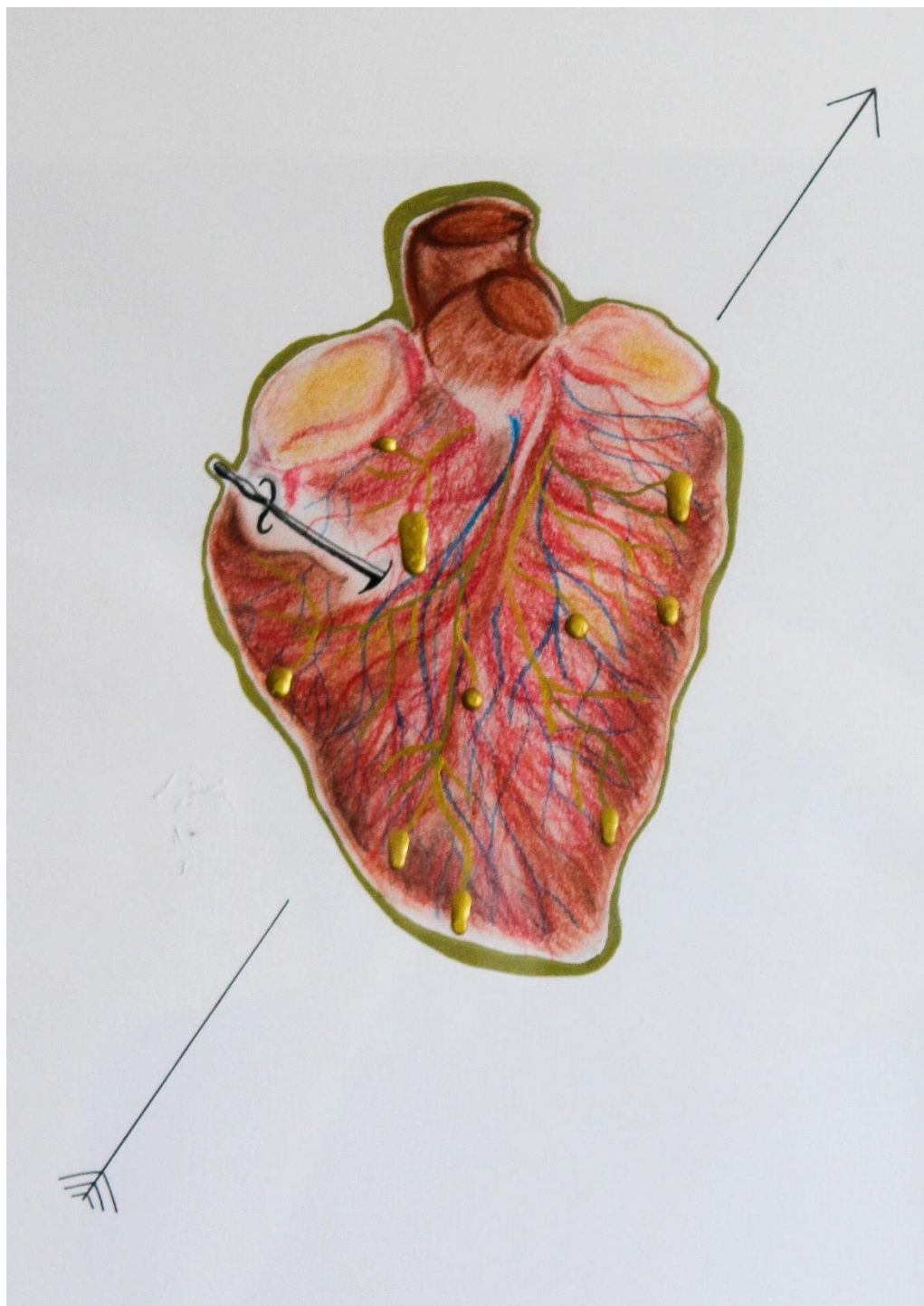


Cabeça coração

Marcadores s/ papel

29,7 x 21 cm

2022

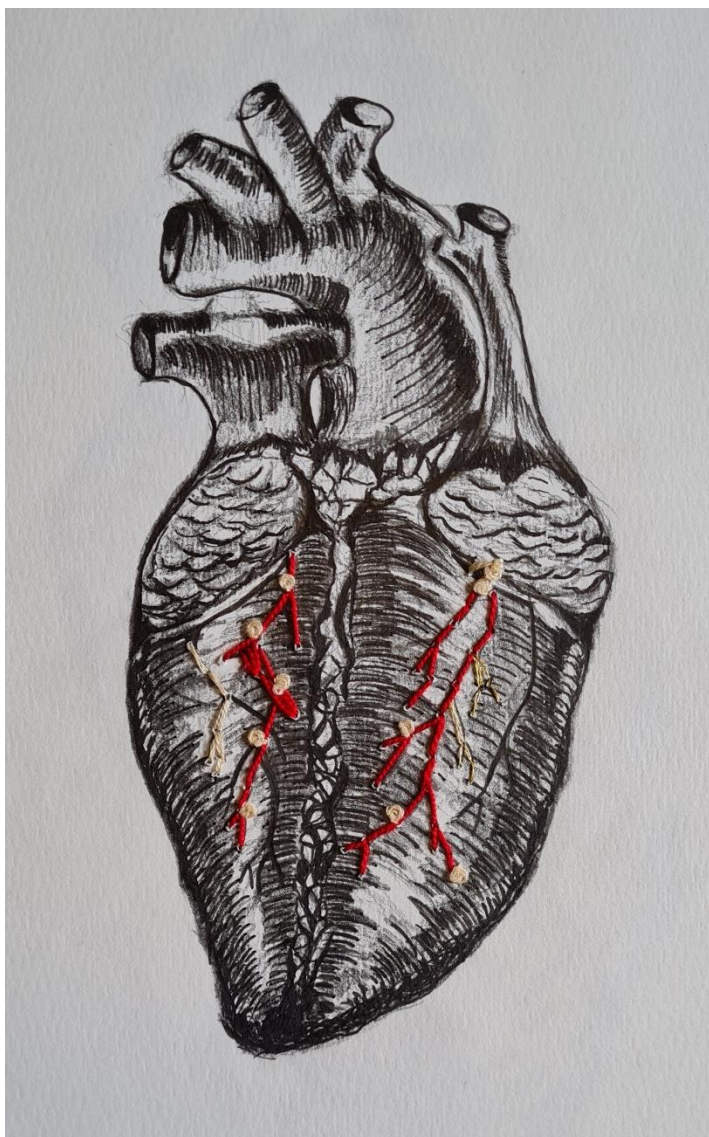


Coração Flecha (Afloramento)

Pastel seco, nanquim e acrílica s/ papel

24 x 42 cm

2021



Coração

Nanquim e Bordado s/ Papel

29,7 x 21 cm

2021



**Da Cabeça Coração,
a fluora do mandacará também é vermelha**

Desenho digital

Dimensão Editável

2022



Procedimento

Desenho e Colagem s/ Papel

29 x 42 cm

2021



Renan Reis

(Cuiabá, 1991, Brasil)

Vive e trabalha em São Paulo

Especialista em Arteterapia Analítica – FMU

Teresa Almeida

[Portugal]

Paisagens monocromáticas incolores

Transparência, translucidez e opacidade são características que me interessaram na utilização do vidro enquanto material. As obras funcionam em dualidades - transparência/translucidez; translucidez/opacidade. Primeiro veio a transparência, a possibilidade de ver o interior das obras...

O interesse pela imensidão branca começa assim a emergir na paleta cromática, tornando-se dominante. A consciência ecologia é uma constante na prática artística tendo sido já iniciada na realização da série de paisagens marítimas sobre os corais em 2007.

O degelo que decorre nas regiões polares e altas montanhas, visível nas fendas que surgem nas placas do manto de gelo, e nos glaciares a que chamávamos de “neves eternas” é aqui abordado numa perspetiva de transparência monocromática. É o incolor, e corresponde a um conjunto de obras realizadas em vidro, onde se busca essa transparência e translucidez na recriação de obras que transmitam esta fragilidade atual – um alerta.



Ponta do iceberg

Casting

19 x 20 x 40 cm

2011

Acervo – Museu do Vidro da Marinha Grande

©Jorge Soares



Rasgues no gelo

Pâte-de-verre

95 x 50 cm

2019



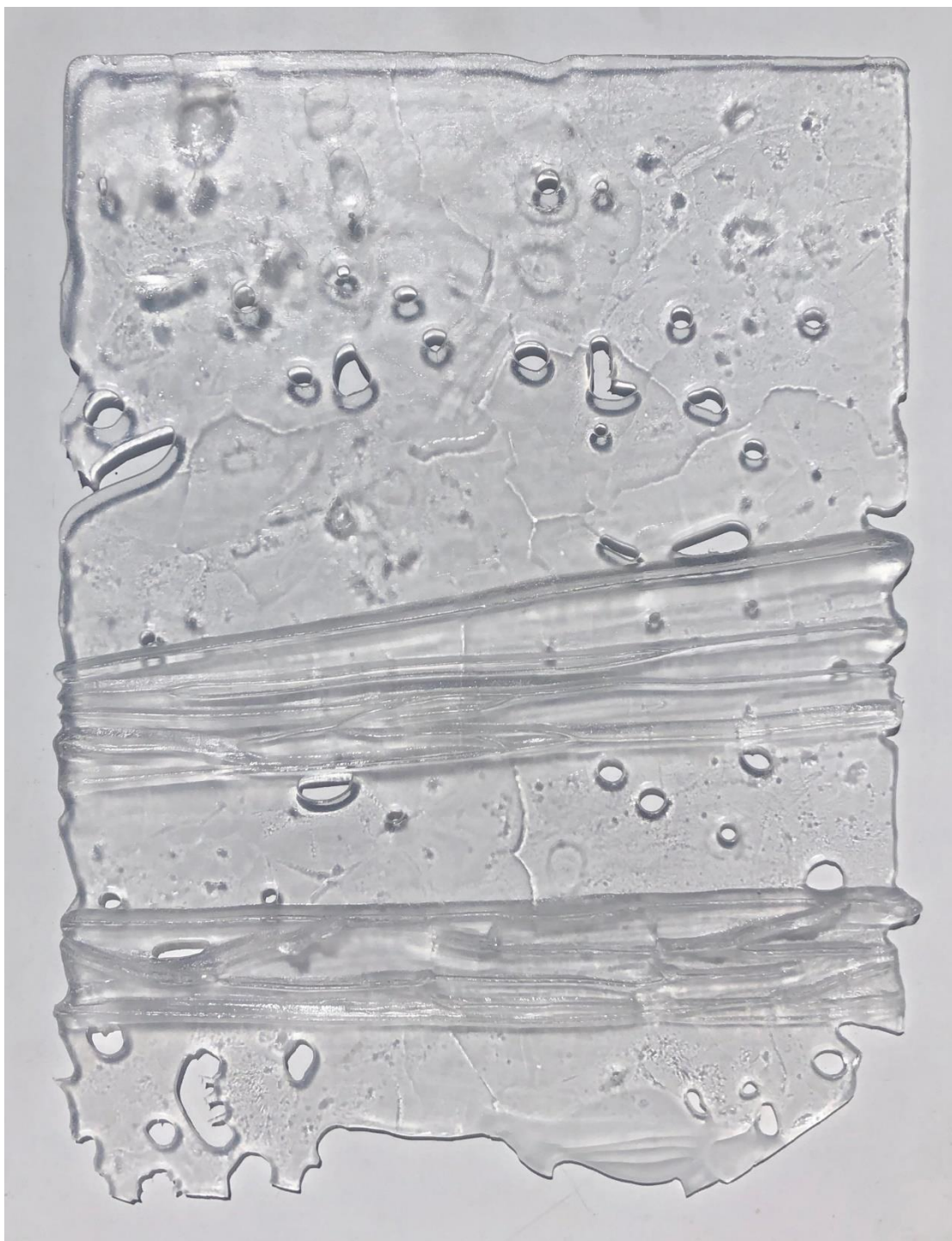
Fendas que emergem nos glaciares

Casting e slumping

85 x 52 cm

2019

©Jorge Soares



Degelo
Casting
85 x 50 cm
2019



Do gelo ressurgem microrganismos extintos... ou não!?...

Casting

34 x 34 x 5 cm

2010



Com salvação?

Pâte-de-verre luminescente

40 x 40cm

2022



Teresa Almeida

(Guimarães, 1978, Portugal)

Vive e trabalha no Porto

Doutora em Estudos da Arte – Universidade de Aveiro

Zé Marcos Carvalho

[Brasil]

Trânsitos imagéticos

As imagens apresentam o desenvolvimento produtivo da minha obra num sentido da expressividade visual numa relação direta com as circunstâncias e objetos que estão ao meu entorno no cotidiano, considerando desta maneira as possibilidades estéticas, composicionais e nas dinâmicas perceptivas das formas, composições, equilíbrios, contrastes e luminosidades.

A partir das possibilidades expressivas da imagem principalmente privilegiando relações com a linguagem fotográfica tradicional, são repensadas e reconfiguradas. Esta dinâmica é desenvolvida para a imagem, e não apenas para o diálogo com a representação direta da fotografia, ampliando possibilidades expressivas e subjetivas, ou seja, articulações na sintaxe da linguagem visual. Assim, a minha produção passa por contextos expressivos num desprendimento das relações apenas compreendidas sob a ótica habitual das fotografias, para uma práxis mais alinhada com a linguagem do que com o uso da fotografia de forma direta; imagem que decerto é advinda da fotografia, mas com valores e perspectivas distintas num contexto expressivo, imagético-conceitual e estético.



Bananas e sacolas plásticas descartáveis

Fotografia

24 x 36 cm

2018

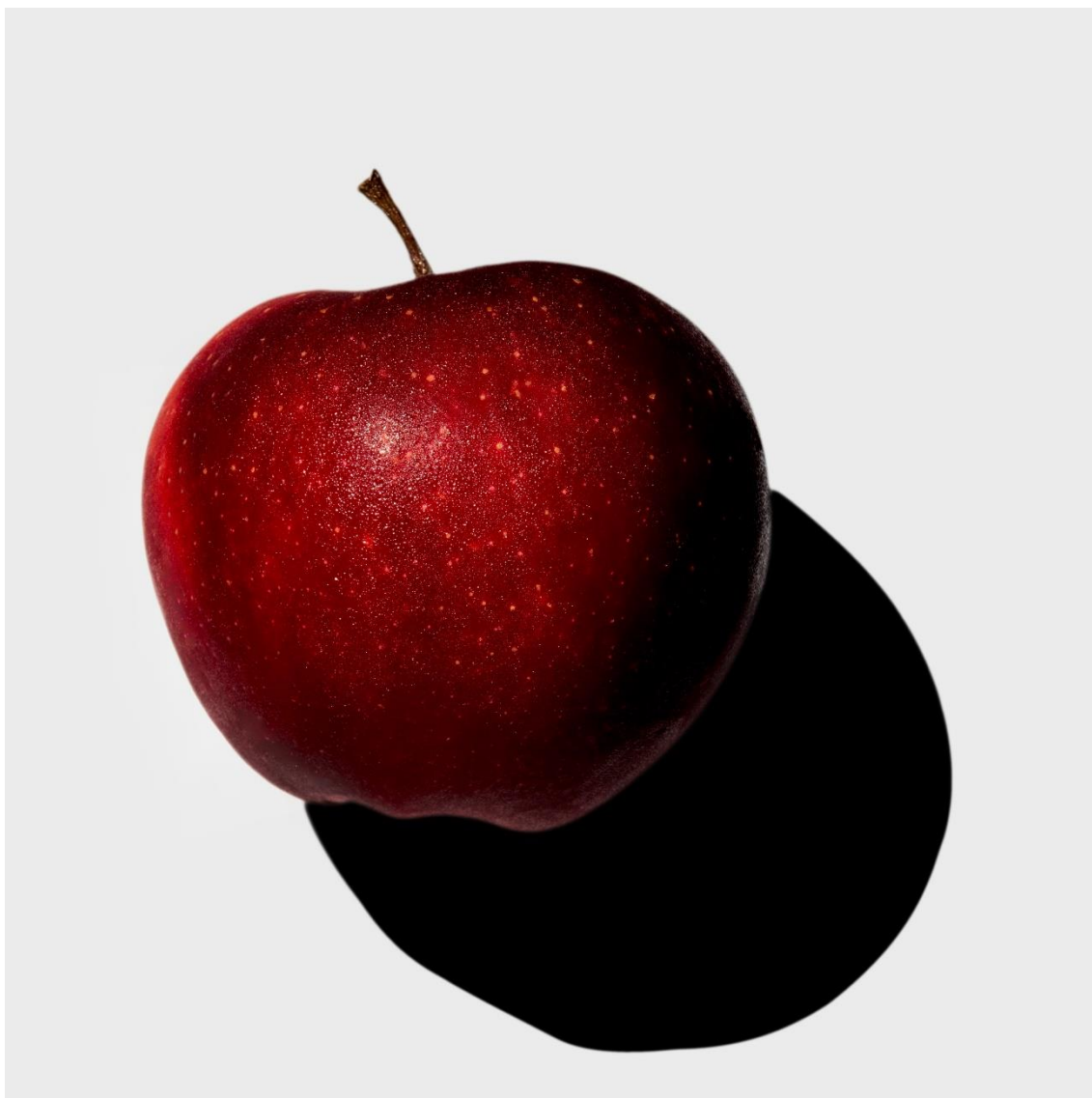


Sem título

Fotografia

24 x 36 cm

2022



Sem título
Fotografia
33 x 33 cm
2015



Sem título

Fotografia

28 x 20 cm

2016

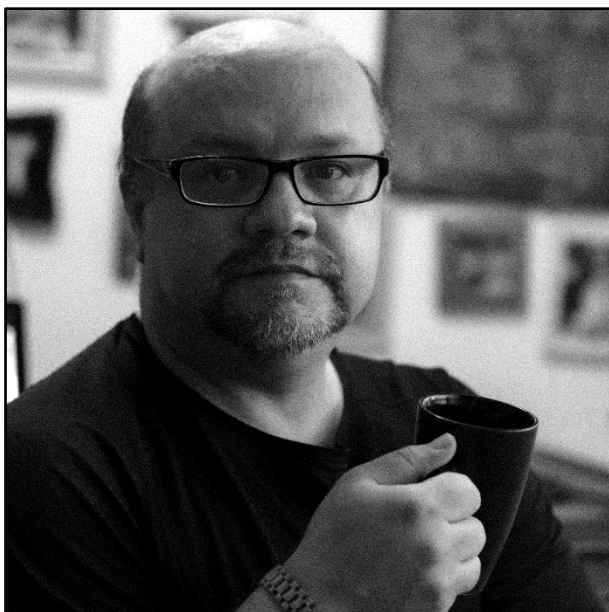


Tempo
Fotografia
30 x 20 cm
2015



Cascas

Fotografia
43 x 29 cm
2022



Zé Marcos Carvalho

(Arcoverde, 1975, Brasil)

Vive e trabalha em Marabá

Doutor em Educação, Arte e História da Cultura – UPM

Artistas-Curadores

Marcos Rizolli

[Brasil]

O mundo outra vez

Artista e curador, apresento um conjunto tridimensional em que as diferentes superfícies cúbicas incorporam um sistema cromático-formal que sugere a configuração de paisagens imaginárias.

O conjunto, em pequeno formato, estabelece o diálogo entre geometria e organicidade – conferindo uma visualidade ao mesmo tempo fluente e fragmentária, rigorosa e poética.



Terra

Objeto

7,5 x 5 x 5 cm

2022



Fogo

Objeto

7,5 x 5 x 5 cm

2022

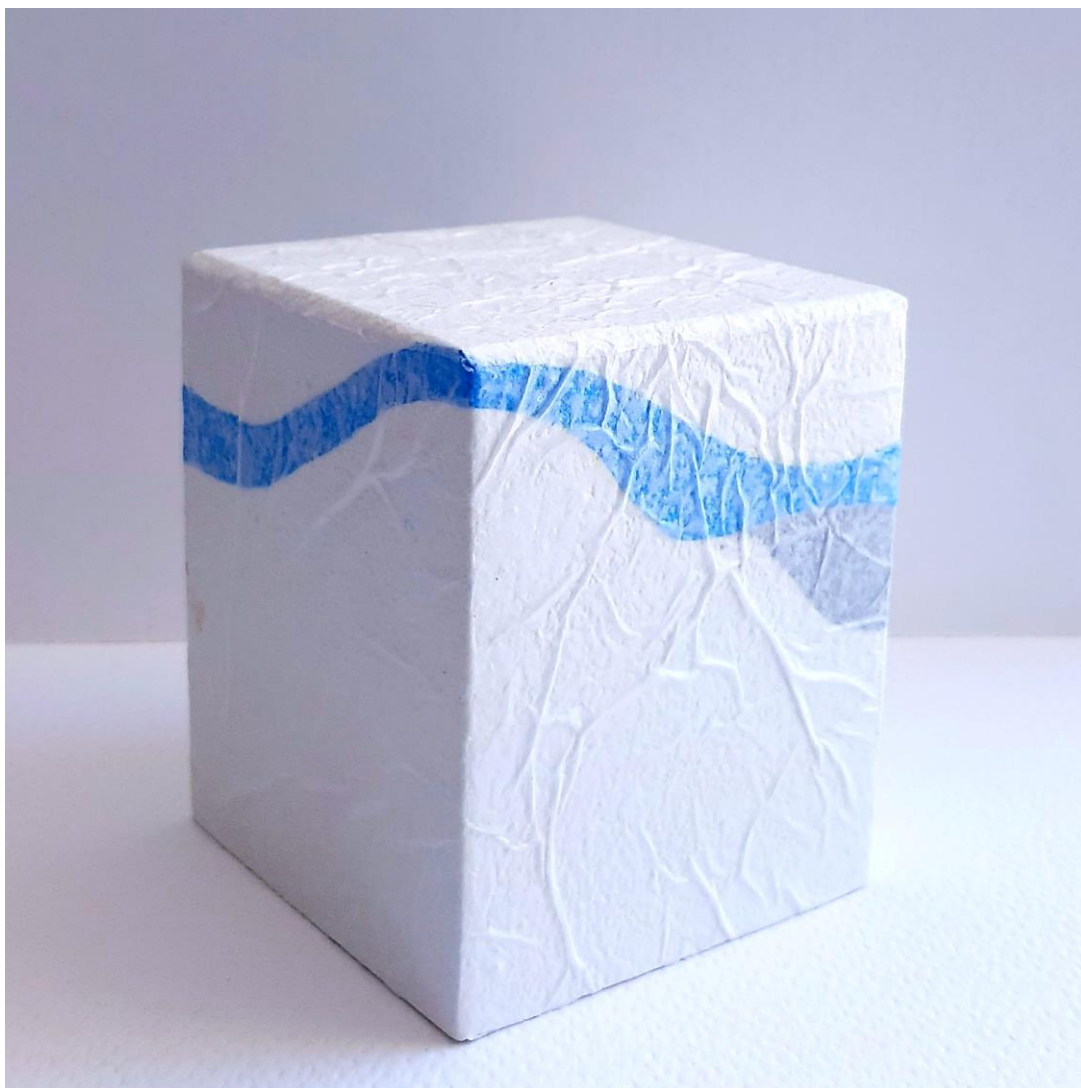


Água

Objeto

7,5 x 5 x 5 cm

2022



Ar
Objeto
7,5 x 5 x 5 cm
2022



Marcos Rizoli

(Campinas, 1959, Brasil)

Vive em Campinas e trabalha em São Paulo

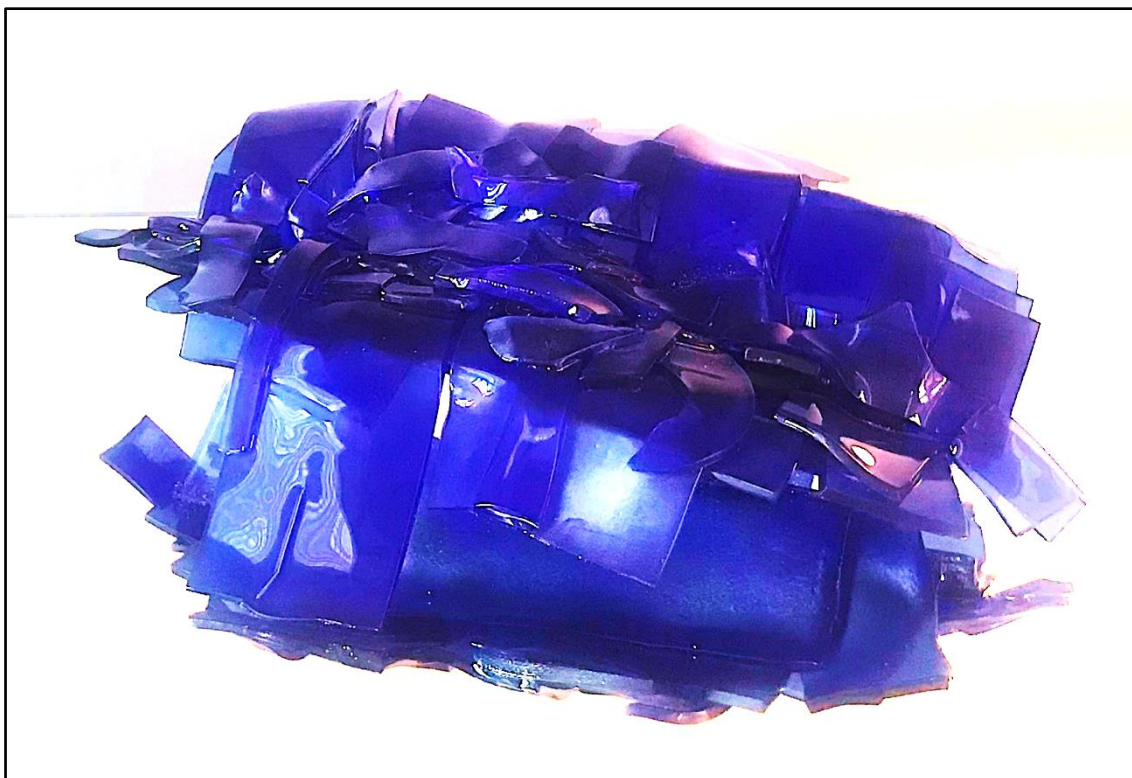
Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes – PUC-SP

Regina Lara
[Brasil]

Bichos [Bio] Vidros

São pequenos objetos-esculturas inspirados na tríade visual-conceitual transparência, translucidez e opacidade. Camadas de vidro dispostas em moldes criam volumes e saem do forno como pequenos animais delicados e contemporâneos. Foi criado um léxico anatômico para estas descobertas artístico-científicas, classificadas de acordo com características próprias, resultando nos títulos das obras que são os nomes científicos destes animais.

Os bichos[bio]vidros expõem suas anatomias coloridas e transparentes, criando efeitos óticos que sugerem que são animais cartilagosos que vivem entre a água, a terra e o ar: metaforicamente, uma biopoética.



***Talassicus royal blue recyclatus var. brasilis* Lara, 2022**

Reino: Metazoa

Filo: Vitrata

Classe: Translucida

Ordem Multiphodata

Família: Brevipernidae

Gênero: Talassicus

Vidro reciclado e espelho

Formato irregular, aproximadamente 35 x 15 x 10 cm

2022



***Crassolaetus aquaticus recyclatus var. brasilis* Lara, 2022**

Reino: Metazooa

Filo: Vitrata

Classe: Translucida

Ordem: Multiphodata

Família: Gymnoperidae

Gênero: Crassolaetus

Vidro reciclado e porcelana

Formato irregular, aproximadamente 20 x 15 x 15 cm

2022



***Reptum terrestris recyclatus var. brasilis* Lara 2022**

Reino: Metazoa

Filo: Vitrata

Classe: Translucida

Ordem: Multiphodata

Família: Brevipernidae

Gênero: Reptum

Vidro float e espelho

Formato irregular, aproximadamente 45 x 25 x 10 cm

2022



***Avialae apodiformes recyclatus var. brasilis*, Lara 2022**

Reino: Metazooa

Filo: Vitrata

Classe: Translucida

Ordem: Psitaciformes

Família: Brevipernidae

Gênero: Avialae

Vidro reciclado

Formato irregular, aproximadamente 25 x 15 x 10 cm

2022



Regina Lara

(São Paulo, 1957, Brasil)

Vive em Campinas e trabalha em São Paulo

Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência – PUCCampinas